

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL E POLÍTICA DE NECRÓPOLIS DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA: UM CASO DE GESTÃO PÚBLICA

Dra. Ana Cabanas, Dra. Susana Marília Barbosa Galvão.

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Rua de la Amistad nº 777, Assunção, Paraguai
anakabanass@gmail.com, susi.barbosa@hotmail.com.

Resumo

A concepção de necrópole parte do imaginário popular como espaço de angústia ou reverência a entes queridos. Todavia, é um espaço público e privado com representação histórica e cultural de um localidade que fortalece a identidade regional. O objetivo deste estudo foi analisar a classificação das necrópolis do Vale do Paraíba Paulista à luz histórico-cultural e política. A metodologia foi uma pesquisa de campo exploratória com caráter quantitativo. Os resultados revelam que os órgãos públicos apresentam pouco compreensão sobre os estilos de necrópolis, o que prejudica a classificação e a destinação de atividades socioculturais a respeito. De modo geral, conclui-se como todos os seres humanos são considerados mortais os aspectos socioculturais do espaço denominado necrópole ganha uma visibilidade contemporânea que favorece o resgate de características e fatos que facilitam a projeção de uma cidade, localidade ou região que sobrevivem pela história no contexto cemiterial.

Palavras-chave: Necrópole. História. Cultura.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Ciência Política.

Introdução

Tem-se conhecimento da antropologia de antigas civilizações em atividades funerárias. Estudiosos, como Francastel (2011), afirmam que a imagem da morte surgiu diante da necessidade de se conhecer a respeito. Todas as explicações baseiam-se em razão e experiência humanas. Infinitas são as concepções acerca da morte, uma das variáveis desta pesquisa em consonância à necrópole – espaço público destinado primariamente aos falecidos, lugar reconhecido pelo imaginário de muitas pessoas, todavia poucas percebem seus valores histórico, cultural e artístico.

De acordo com o imaginário popular, a palavra cemitério ou necrópole é carregada de mistério, associada à tristeza, à desolação, à angústia, à perda e à saudade. Um espaço público ou privado reverencioso a entes queridos e ídolos que está relacionado com adjetivos como medo e pavor, isso sem mencionar movimentos góticos, rituais macabros e filmes de terror, resultantes do sincretismo religioso (CABANAS; RICCI, 2008, p. 308).

Abaixo os tabus sociais, os autores destacam que a necrópole é um microcosmo (uma cidade dentro de outra cidade) que reúne celebridades, simbologia, arquitetura, história e cultura local ou regional. Com isso, tecnicamente, as cidades que prosperaram economicamente na Era Cafeteira deveriam apresentar maior perfil turístico em relação às necrópoles. Afinal, a memória cultural é fruto dos hábitos e dos costumes de uma determinada civilização. Como defendido por Simson (2007), a memória representa a capacidade humana de armazenar dados mediante experiências vivenciadas ao longo dos anos, a fim de serem repassadas às novas gerações a partir de distintos suportes empíricos, como a voz, a música, a imagem, os textos, os gestos entre outros.

Adiante, González (2023) salienta que tanto a metrópole como a necrópole apresentam aspectos e problemas estruturais urbanos que envolvem desde o funcionamento até a gestão pública. Por um lado, a existem questão de extensão territorial, escassez de financiamento público, insegurança, ideologia, regulamentos, uso de solo, segregação social, políticas públicas ínfimas e valores culturais poucos difundidos.

Diante disso, como o Vale do Paraíba Paulista foi palco de várias momentos históricos do Brasil, as necrópolis merecem um ótica diferenciada para valorizar os aspectos socioculturais da região. Por isso,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

o objetivo deste estudo foi analisar a classificação das necrópolis do Vale do Paraíba Paulista luz histórico-cultural e política.

Metodologia

A metodologia é uma pesquisa de campo com abordagem qualiquantitativa a partir da técnica de observação direta intensiva.

A amostra foi composta por 73 necrópoles de 31 municípios do Vale do Paraíba Paulista.

Resultados

Verificou-se que da amostra de 73 necrópoles situadas em 31 municípios do Vale do Paraíba Paulista, apresentando em média dois em cada (Tabela 1).

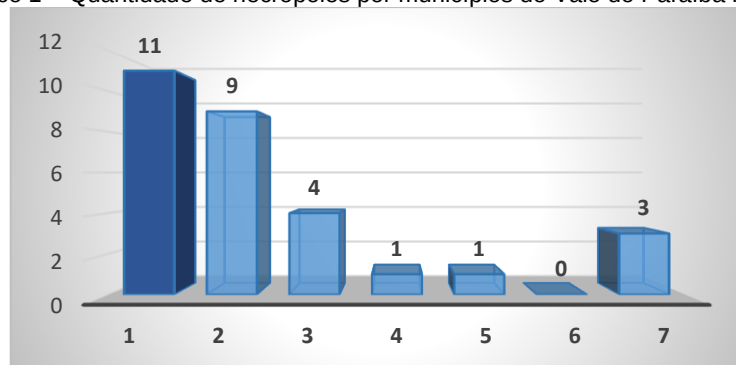
Tabela 1 – Número de necrópoles por municípios do Vale do Paraíba Paulista

MUNICÍPIO	QTDE	MUNICÍPIO	QTDE
Aparecida	2	Natividade da Serra	1
Arapeí	1	Paraibuna	2
Areias	1	Pindamonhangaba	2
Bananal	4	Piquete	2
Caçapava	3	Potim	0
Cachoeira Paulista	3	Queluz	1
Canas	0	Redenção da Serra	2
Cruzeiro	3	Roseira	1
Cunha	5	Santa Branca	2
Guaratinguetá	7	São José do Barreiro	2
Jacareí	3	São José dos Campos	7
Jambeiro	1	São Luiz do Paraitinga	2
Lagoinha	2	Silveiras	2
Lavrinhas	1	Taubaté	7
Lorena	2	Tremembé	1
Monteiro Lobato	1		
Total			73

Fonte: Autora (2023).

Indica-se, no Gráfico 1, que três (10%) municípios possuem sete necrópoles, no entanto, 11 (36%) deles têm apenas uma, devido ao número reduzido de habitantes.

Gráfico 1 – Quantidade de necrópoles por municípios do Vale do Paraíba Paulista



Fonte: Autora (2023).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Observa-se, na Tabela 2, que, de acordo com as informações oficiais das prefeituras municipais, há maior predominância de Cemitérios Tradicionais

Tabela 2 – Classificação prévia de necrópoles de seis municípios do Vale do Paraíba Paulista

MUNICÍPIO	Tradicional	Popular	Escravo	Indígena	Familiar	Religioso	Jardim
Bananal	2	0	1	0	1	0	0
Cunha	5	0	0	0	0	0	0
Guaratinguetá	5	0	0	0	0	1	1
Paraibuna	4	0	0	0	0	0	0
São José dos Campos	5	0	0	0	0	0	2
Taubaté	4	1	1	1	0	1	0
Total	25	1	2	1	1	2	3

Fonte: Adaptado das Prefeituras Municipais (2023)

Discussão

Elucida-se, na Tabela 1, que três municípios possuem sete necrópoles: Guaratinguetá e Taubaté, devido à ascensão na Era do Café; e São José dos Campos, em consequência da Fase Sanatorial, Industrial e Evolução Tecnológica, fatores que influenciam no aumento populacional.

Como Canas e Potim são municípios emancipados há pouco mais de dez anos, ainda não possuem necrópoles. Consta que esperam pela análise de solo e autorização de terrenos pela Vigilância Sanitária do Governo do Estado de São Paulo. Canas utiliza as necrópoles de Lorena, enquanto Potim, as de Aparecida.

Diante disso, Cabanas e Ricci (2007) explicitam que, apesar do Município de Aparecida contar com duas necrópoles, não tem espaço físico para o sepultamento dos próprios finados. Este fato é decorrente de ter que acolher por longos anos corpos de cidades vizinhas como Canas, a qual atualmente conta com uma necrópole denominada Parque Memorial, classifica como estilo jardim.

Os dados expostos na Tabela 2, indicam que isso ocorre por serem necrópoles mais antigas, denominados também como Históricos por Rezende (2013), devido ao acolhimento de famílias tradicionais e ilustres personagens.

Apesar de São José dos Campos ter registrado, oficialmente, sete espaços necrófilos, o Cemitério Tradicional Padre Rodolfo Komorek, fundado em 1882, localizado à região central, conta com um estilo religioso interno administrado pela Mitra Diocesana, cujo cemitério possui outro Vertical, tornando-o Misto e, assim, totalizando nove necrópoles no município.

A priori, como destacado por Cabanas e Ricci (2008), Bananal e Taubaté apresentam maior potencial devido ao perfil de necrópole: Tradicional, Escravo, Indígena, Familiar e Religioso. *In loco* verificou-se que os registros públicos continuam precários e insuficiente como detectado no estudo em 2007. Resultado disso, está a classificação equivocada pelos órgãos públicos, indicando a falta de consciência de que se trata de um patrimônio histórico-cultural.

Dessa maneira, à luz da teoria de Rezende (2013), realizou-se a reclassificação técnica das necrópoles do Vale do Paraíba Paulista, como se observa na Tabela 3.

Tabela 3 – Reclassificação técnica das necrópoles de seis municípios do Vale do Paraíba Paulista

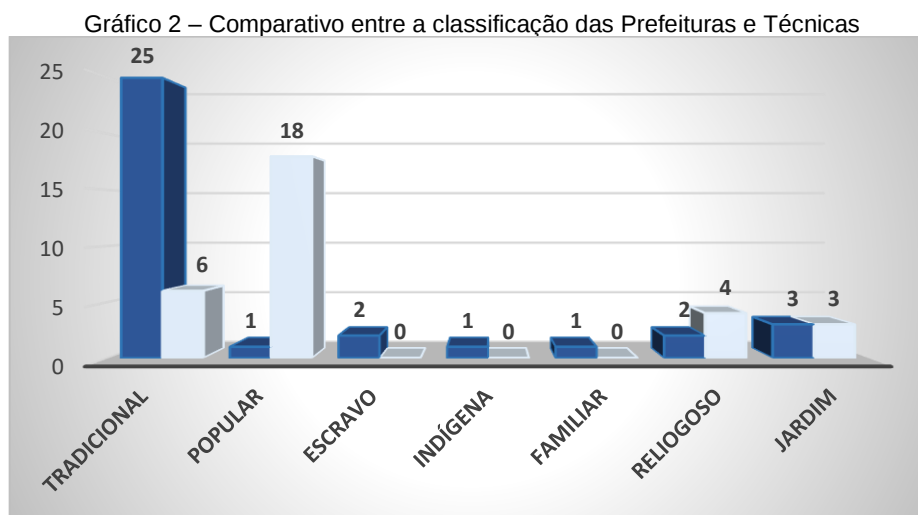
MUNICÍPIO	Tradicional	Popular	Escravo	Indígena	Familiar	Religioso	Jardim
Bananal	1	2	0	0	0	1	0
Cunha	1	4	0	0	0	0	0
Guaratinguetá	1	4	0	0	0	1	1
Paraibuna	1	1	0	0	0	0	0
São José dos Campos	1	4	0	0	0	0	2
Taubaté	2	3	0	0	0	2	0
Total	7	18	0	0	0	4	3

Fonte: Autora (2023)

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A reclassificação evidenciou que os Cemitérios Tradicionais não predominam no Vale do Paraíba Paulista. Os populares somam 18 frente aos sete tradicionais, revelando que, normalmente, tanto na região como no Brasil, os municípios possuem apenas um Cemitério Tradicional.

No Gráfico 2, elucidam-se as diferenças ao se comparar a classificação das necrópoles realizada pelas 31 prefeituras municipais e a taxionomia de Rezende (2013).



Fonte: Autora (2023)

Este resultado vai ao encontro dos estudos de Bellomo (2008) e Ribeiro (2006), em que o poder público desconhece o valor histórico-cultural destes espaços públicos.

De acordo com a Taxionomia de Rezende (2013), a principal característica do Cemitério Popular é a exumação. Após um período de cerca de três anos o cadáver, já decomposto, é retirado e levado para um ossário. Aqui existe um sistema de rodízio dos corpos da população de baixas renda uma analogia aos desabrigados ou despejados na configuração de metrópole.

O sepultamento em Cemitério Popular ou Tradicional ainda é a prática mais comum de cultos à morte, mas existem outras opções como cremação e cemitérios comunitários longe das cidades – terrenos grandes e com custo baixo do espaço à população. Entretanto, aumentam os gastos de transporte, funerária, marmorista e floricultura.

Apesar de alguns cemitérios públicos serem idealizados como Popular ou Tradicional, há concessões de jazigos, o que propicia uma maior ostentação, por isto, pode ser identificado como Cemitério Misto. A construção do Cemitério Tradicional tem origem europeia, principalmente entre os séculos XVIII e XIX (REZENDE, 2013).

Somente os cemitérios do tipo Jardim apresentam consonância à classificação teórica. Por outro lado, os resultados revelam que não há registro evidente de Cemitérios Escravo, Indígena ou Familiar nos seis municípios pesquisados. A Prefeitura de São José dos Campos foi a que apresentou uma visão mais real da taxionomia cemiterial.

Como detectado no estudo de Vergara (2019), em Bogotá, Colômbia, a necrópole é um objeto de estudo que integra o domínio do necropoder e do bipoder que dependem de políticas públicas para um chão não apenas para viver, mas também, para sobreviver no período pós-morte. Salienta-se que aqui que além de aspecto histórico, cultural e político, envolve meio ambiente devido ao descarte incorreto de resíduos orgânicos como o corpo humano.

González (2023) advoga que a falta de política pública no âmbito de necrópoles ainda é vista como um local de sentido negativo e nostálgico, não como cultural e resgate de memória. E, dessa maneira, como não é classificado adequado, o espaço deteriora e perde o valor histórico-cultural, social e econômico.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Conclusão

De modo geral, conclui-se como todos os seres humanos são considerados mortais os aspectos socioculturais do espaço denominado necrópole ganha uma visibilidade contemporânea que favorece o resgate de características e fatos que facilitam a projeção de uma cidade, localidade ou região que sobrevivem pela história no contexto cemiterial.

Um contrapondo entre os regimes de capital e o movimento histórico, haja vista que entre a necrópole – cidade dos vivos – e a necrópole – cidade dos mortos – não se desarticula os domínios de poder social e necropoder. Enfim, a falta de políticas públicas referente à classificação técnica de necrópoles e ao reconhecimento como espaço público é consequência da má gestão das metrópolis que refletem no mal uso e análise das necrópoles que devem ser vistas como fatores econômicos e socioespacial.

Para uma projeção de uma localidade, recomenda-se às prefeituras que adequem a classificação das necrópolis, a fim de que possam organizar e mapear as atividades não só neste espaço físico, mas também no entorno para dar projeção histórico, cultural e econômica.

Referências

BELLOMO, H. R. **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte-sociedade-ideologia**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

CABANAS, A.; RICCI, F. Necrópole: um espalho a ser explorado pelos educadores para resgate histórico-cultural de uma localidade ou região. Anais do VII Encontro Latinoamericano de Pós-graduação. Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), 25 a 26 de outubro de 2007, São José dos Campos. 2007.

_____. Turismo em necrópole: novos caminhos culturais a serem explorados no Vale do Paraíba Paulista. **Turismo - Visão e Ação**, v. 10, n. 3, p. 378-98, set./dez. 2008.

FRANCASTEL, P. **A realidade figurativa**. Trad. M. A. L. Barros. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GONZÁLEZ, J. E. De la Gestión de las metrópolis a la Gestión de las necrópolis: el turismo de cementerios. **Topologia**, n. 26, p. 19-41, 2023.

REZENDE, E. C. M. **O que são cemitérios?** São Paulo: Necrópolis, 2013.

RIBEIRO, D. R. **Cemitérios sem mistérios: arte tumular do Sul de Minas. 1890 a 1925**. Região dos Lagos de Furnas. Alterosa: Ribeiro, 2006.

SIMSON, O. R. M, V. **O direito à memória: o centro de Memória Unicamp e o projeto de construção, manutenção e divulgação da memória de Campinas e região**. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/vonsimson.html>. Acesso em: 07 jul. 2023.

VERGARA, I. Biopolíticas de la visualidad en la necrópolis contemporánea. Javier Guerrero (comp). Bogotá: Cuadernos de Literatura 46, Vol. XXIII Jul-Dic 2019. **Taller de Letras**, n. 67, p. 254-258, 2020.